

**TURISMO ÉTNICO COMO FORMA DE DIFERENCIAÇÃO DA OFERTA
TURÍSTICA DO MEIO RURAL: A COMUNIDADE UCRANIANA DE LINHA
ESPERANÇA – PRUDENTÓPOLIS/PR**

**ETHNIC TOURISM AS DIFFERENTIATION OF THE TOURISTIC OFFER IN
THE AGRICULTURAL WAY: THE COMMUNITY OF UKRANIAN FROM
HOPE LINE (LINHA ESPERANÇA) – PRUDENTÓPOLIS/PR**

Fábio Maurício Antonio¹

Poliana Fabíula Cardozo²

RESUMO

As transformações ocorridas no espaço rural brasileiro, no século passado, sobretudo no que tange às relações e formas de trabalho culminaram em aspectos de diversificação de atividades neste meio, principalmente dos pequenos produtores caracterizados também como produtores familiares. Este fato se deve principalmente, pela influência dos centros urbanos no meio rural, como também, mostrou-se uma alternativa que a população rurícola apropriou-se com intuito de manter-se ali. Entre as atividades diversificadoras elegidas pelos agricultores, pode-se destacar o turismo praticado em suas áreas de cultivo e moradia. Este artigo pretende refletir sobre as transformações citadas, dito turismo rural e as suas possibilidades na localidade de Linha Esperança, em Prudentópolis no Paraná.

Palavras-chave: Turismo Rural; Etnicidade; Imigração Ucraniana; Prudentópolis; Paraná.

ABSTRACT

The transformations happened in the Brazilian rural space, among the years of last century, above all with respect to the relationships and work forms culminated in aspects of diversification of activities in this space, mainly of the small producers characterized also as family producers. This fact is due mainly, for the influence of the urban centers in the rural space, as well as, an alternative was shown that the

¹ Bacharel em Turismo graduado na Universidade Estadual do Centro-Oeste campus Irati. Email: fatur2003@yahoo.com.br.

² Bacharel e Mestre em Turismo (Unioeste/UCS) e Doutoranda em Geografia (UFPR). Docente e pesquisadora da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: polianacardozo@yahoo.com.br.

population of this space appropriated with intention of maintaining themselves there. Among the activities elected to diversification for the farmers, it can mention the tourism practiced in their cultivation areas and home (rural spaces). This essay intends to contemplate about the mentioned transformations, rural tourism and their possibilities in the place of Linha Esperança (Hope Line Space), in Prudentópolis City, in Parana State, Brazil.

Keywords: Rural Tourism; Ethnicity; Ukraine Immigration; City of Prudentópolis - Parana State - Brazil.

1. INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na estrutura agrária brasileira, entre os anos de 1940 a 1980, culminaram em aspectos de diversificação de atividades no meio rural, principalmente dos pequenos produtores caracterizados também como produtores familiares. Isto se deve principalmente, pela influência dos centros urbanos no meio rural, como também, apresentou-se uma alternativa para os rurícolas manterem-se no meio rural. Silva (1999) ao descrever este episódio, alerta que o meio rural passa a dar ênfase a atividades que até então não eram economicamente exploradas, tais como a piscicultura, produção orgânica de ervas medicinais e atividades relacionadas ao lazer e o turismo.

O cenário agrícola em pequenos municípios pareceu emergir para uma busca gradual da multifuncionalidade de seu espaço. Com a inserção de atividades não agrícolas, esta evolução aponta para a abertura de um novo processo produtivo rural, o qual abre espaço para a consolidação de atividades, como o turismo, que por sua vez pode ser caracterizado como uma alternativa viável para o desenvolvimento local e regional, pois auxilia na revitalização dos recursos naturais, culturais e históricos; estimula a preservação do meio ambiente; proporciona ao produtor uma renda complementar, além de promover uma série de atividades inerentes ao contexto rural.

Atualmente, apesar de existir atividade turística no espaço rural de Prudentópolis (Pr), esta ocorre de forma desordenada e pouco desenvolvida e ou planejada, utilizando os atrativos existentes, tanto naturais como culturais, com

pouco envolvimento e benefícios diretos para a comunidade local, tornando o meio urbano, base de sustentação, principalmente para hospedagem e alimentação, os quais poderiam se dar na área rural.

Prudentópolis possui características singulares que aliam cultura e natureza que podem propiciar a formatação de produto turístico capaz de promover a diferenciação da oferta turística do município com relação aos outros da região. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo refletir a possibilidade de implantação do Turismo Rural nas Unidades de Agricultura Familiar como estratégia para de diversificação das fontes econômicas dentro da localidade de Linha Esperança, no município de Prudentópolis – PR, tendo as características étnicas das comunidades como norte diferenciador de dita oferta turística.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA UTILIZADA

Na região norte de Prudentópolis, está situada a Linha Esperança, uma comunidade rural composta basicamente por agricultores familiares. Outro aspecto relevante da localidade é a proeminente manifestação étnica dos descendentes ucranianos, que perdura por mais de um século, mostrando-se ainda fortemente representativa por meio da gastronomia, arquitetura, religiosidade, festividades e linguagem. Outras características marcantes de Linha Esperança, que a levaram a ser estudada nesta pesquisa, são: localiza-se no trajeto de alguns dos atrativos naturais de referência do município; formação cultural e étnica da população; e facilidade de acesso, sendo que partindo da sede localiza-se a 14 quilômetros ao norte do município, em estrada pavimentada.

Para o auferimento com sucesso do objetivo proposto, a metodologia empregada valeu-se de diversas etapas: abordagem qualitativa descritiva do objeto de estudo; embasamento teórico na área de Turismo apoiando-se nas questões de Espaço Rural e Etnicidade.

Outra etapa consistiu na coleta de dados, que foi realizada no mês de Julho de 2006, por meio de entrevistas com agricultores familiares, os quais foram escolhidos de forma aleatória, fazendo uso de formulário semiestruturado. Após as entrevistas os dados foram analisados para permitir o reconhecimento do

entendimento dos agricultores junto às atividades turísticas. Desta sorte, foram avaliados e cruzados permitindo aos pesquisadores afirmar sobre o reconhecimento da atividade turística como meio alternativo de renda na localidade de Linha Esperança.

3. ASPECTOS GERAIS DE PRUDENTÓPOLIS

A cidade de Prudentópolis localiza-se na região Centro-Sul do Estado do Paraná, distante 207 quilômetros da capital Curitiba (INVENTÁRIO TURÍSTICO DE PRUDENTÓPOLIS, 2001).

Caracteriza-se por ser um município essencialmente rural, tendo no setor primário a base de sua economia, onde se destaca a cultura do feijão, milho e soja. Outro fato, ligado a esta característica, é que cerca de 60% de sua população total, estimada em 46.323 habitantes, vive na zona rural, em pequenas propriedades. Grande parte destas propriedades está organizada através de um sistema de produção camponês tradicional, conhecido como Sistema Faxinal, cujos traços marcantes são o uso coletivo da terra para produção animal e agrícola e a conservação ambiental.

O contingente de imigrantes ucranianos que se estabeleceram em Prudentópolis representa um importante fator na formação da população local, explicando o fato de que, cerca de 70% de sua população possui ascendência a etnia e conserva aspectos culturais típicos daquela cultura, refletidas no cotidiano dos cidadãos através da religião, linguagem, gastronomia, festividades, manifestações artísticas, arquitetônicas e artesanato.

Prudentópolis é detentora, também, de diversidade natural, na qual se destaca a sua riqueza hidrográfica. Seu relevo ondulado resulta numa considerável quantidade de quedas d'água, fato que o tornou conhecido como a Terra das Cachoeiras Gigantes. Outro aspecto importante trata-se da ocorrência de Floresta com Araucária ainda preservada.

4. TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO

A migração da zona rural para as cidades em busca de melhores condições de vida foi um aspecto marcante nos anos 1970 e 1980, porém as cidades não estavam preparadas para receber o grande contingente de pessoas e os resultados são sofridos até hoje pela sociedade brasileira: miséria, o não acesso a educação, a moradia e a saúde. O espaço rural brasileiro, por meio dos agricultores excluídos, passou a assumir outras funções além das de origem, começando a produzir produtos não-agrícolas, pondo-se a representar também local de prestação de serviços, administração pública, comércio, produção de artesanato e turismo, ocupações que até então eram entendidas como urbanas. O que passa a ocorrer, portanto é o esforço dos produtores para a diversificação de atividades, resultando em um processo de pluriatividade.

5. RELAÇÕES ENTRE O ESPAÇO RURAL E O TURISMO: APORTE TEÓRICO

O processo de globalização marcante na sociedade contemporânea vem estimulando o aumento das relações econômicas, sociais, políticas, e culturais existentes no mundo todo. Segundo Schmidt (2002, p. 8) o momento requer que haja reflexão, inovação e desenvolvimento de novas idéias.

A concentração e “a constante procura por áreas turísticas de grande oferta de equipamentos arrastou consigo efeitos negativos e até mesmo repulsivos, tanto do ponto de vista dos turistas como dos autóctones”, diz Cavaco (1996, p. 104). Muitos turistas estão substituindo o modelo clássico de turismo por formas diferentes, mais harmoniosas nos seus aspectos naturais, sociais e locais, dando forma ao turismo alternativo, que para Cavaco (1996, p. 105) é uma: “expressão que procura evidenciar uma certa oposição ao turismo internacional massificado.”

É neste contexto que se deu início a atividade turística atrelada ao espaço rural, contrapondo-se à atividade turística convencional ou de massa, o modelo sol e praia como designa Rodrigues (2000, p.51), padrão o qual de acordo com Beni (2003, p. 427) mostra-se expressiva em quantidade de turistas, os seus gastos são moderados, os meios de transporte são econômicos, os percursos mais curtos e

permanência menos prolongada e de caráter estacional coincidindo com a época de férias.

Com a questão de desenvolvimento local sendo uma tônica da sociedade contemporânea, percebe-se uma busca frenética por meios alternativos de se desenvolver o meio rural, uma vez que a atividade agrícola tradicional, não se mostra mais uma atividade econômica eficiente para manutenção das famílias no campo, se tratando de pequenos produtores. Além disso, existe o esvaziamento das zonas rurais devido à adequação ambiental e exigência de produtos de alta qualidade.

A revisão bibliográfica sobre o Turismo Rural aponta variedade de termos, e conceitos que se transformam de acordo com a realidade de cada espaço. Calvente (2001, p. 136) comenta que a dificuldade reside no fato de que “não se pode mais distinguir o que é rural e urbano com exatidão, em muitas localidades”.

De acordo com as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil (2003, p. 7) estipuladas pelo Ministério de Turismo, o Turismo no Espaço Rural seria “todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta”. Assim, entende-se por Turismo no Espaço Rural como sendo um recorte geográfico, onde o Turismo Rural está inserido. Isto é, as muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural não são necessariamente Turismo Rural, e sim atividades de lazer, esportivas, ou ócio de cidadãos que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas, e que poderiam dar-se em qualquer outra área, e isso inclui de unidades de conservação a urbanas passando pelo litoral.

Alguns autores mostram-se despreocupados com a conceituação, adotando Turismo Rural e Turismo no Espaço Rural indistintamente. Porém nesta proposta, parte-se do princípio de que Turismo Rural é uma das modalidades inseridas no contexto do Turismo no Espaço Rural (aqui sinônimo de Área Rural). Com base nos conceitos adotados no Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (2004, p. 7), entende-se como Turismo no Espaço Rural:

os equipamentos localizados na área rural que desenvolvem atividades de lazer, recreação, esportivas, de eventos, não apresentando necessariamente, vínculo com a produção agropecuária e a cultura rural.



Desse modo podem se citar os hotéis de lazer, os parques temáticos e outros equipamentos.

Essa variação conceitual traduz de certa forma, as diferentes possibilidades para a prática turística desenvolvida no espaço rural que deverão estar relacionadas ao aproveitamento das potencialidades e oportunidades de cada localidade ou região. As modalidades de turismo praticadas nos espaços rurais deverão, portanto, estar de acordo com as características sociais, culturais e ambientais dos mesmos.

Assim sendo, baseando-se em diferentes conceituações, nesta reflexão concorda-se com o discurso do Ministério do Turismo (MTur), onde nas diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil (2003), elaboradas em parceria com o PRONAF, definiu-se como sendo Turismo Rural o “conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, 2003, p.7).

Uma prática comum no Turismo Rural é a participação e vivência dos turistas nas atividades agropastoris da localidade visitada, buscando a integração e o resgate de um modo de vida já não mais tão presente ou significativo nos grandes centros urbanos, principais emissores de turistas.

Inserido nos padrões do Turismo Rural, porém dando ênfase a estrutura familiar das propriedades, como pontuado por Rodrigues (2000, p. 65) sendo turismo rural artesanal de origem colonial, originou-se a idéia de Turismo Rural na Agricultura Familiar, conceituada pela Rede de TRAF, 2003 como sendo:

a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantém as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos.

Neste entendimento, e lançando um olhar específico sobre a comunidade estudada e suas especificidades, percebe-se que a atividade turística potencialmente desenvolvida ali, requer uma compreensão não apenas do Turismo

Rural em si, mas também do Cultural e do Étnico, pois para a mesma, os apelos culturais servirão de elemento diferenciador.

Assim sendo, de acordo com Beni (2003, p.431) compreende-se que o Turismo Cultural “refere-se à afluência de turistas á núcleos receptores, os quais têm como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representados a partir do patrimônio e do acervo cultural.”

Já o que diz respeito ao Turismo Étnico e a etnicidade do turismo, considera-se nesta reflexão o conceito elaborado por Cardozo (2004, p. 54), quando a autora de uma maneira ampla diz que:

O turismo étnico, como aquele relacionado às experiências turísticas cujo atrativo seja a cultura de uma comunidade que se construiu e se representa fora das culturas centrais ocidental, independentemente de essa comunidade ser autóctone ou transplantada.

Segundo a autora, as representações culturais dos grupos étnicos que desempenhariam poder de atração junto aos turistas, seriam aqueles que mais fortemente expressariam sua identidade.

Acredita-se que ao se trabalhar com o Turismo Rural, é necessário criar um diferencial no produto, não só pela qualidade de serviços, mas também pelo aspecto cultural e produtivo em que está inserido. Em um dado momento, todos os equipamentos turísticos no meio rural contarão com recursos naturais e instrumentos de lazer que se assemelham, por exemplo: cachoeiras, trilhas a cavalo e tanques para pesca. Por isso, o desafio está em se encontrar um recurso turístico considerado único. Esta especificidade é considerada no aspecto cultural do local: como a gastronomia típica da região ou da etnia dos proprietários, a animação com músicas e danças típicas, os adornos, trajes e linguagem próprios entre outras manifestações; e o aspecto produtivo, que pode ou não estar ligado ao cultural, retratando a produção agrícola, de embutidos, de derivados do leite, de frutas etc.

A partir desta visão, pode-se entender que a etnia ucraniana é o significativo diferencial do potencial produto turístico ofertado na Linha Esperança. Aspectos relacionados à etnia como a culinária, costumes, religiosidade e linguagem, se fazem efetivamente presentes na localidade, já outro fator relevante, é o aspecto produtivo, através da fabricação de salames e derivados do leite. Neste contexto, o

estilo de vida, os costumes e o modo de produção das famílias rurais e a cultura ucraniana na localidade de Linha Esperança, passa a ser passível de despertar interesse nos turistas. Além do mais, compartilhar tradições culturais que poderiam cair no esquecimento, passam a ser resgatadas e valorizadas. De onde, através deste entendimento, pode-se interpretar que esta valorização cultural pode vir a elevar a auto-estima social e cultural da comunidade local.

6. LANÇANDO UMA VISÃO ACADÊMICA SOBRE LINHA ESPERANÇA

A localidade de Linha Esperança, conta com cerca de aproximadamente 1800 hectares de extensão territorial. Não se sabe ao certo a data exata da primeira habitação na localidade, porém baseando-se em um breve histórico da Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, pode-se supor que o povoado originou-se por volta do ano de 1897 (ATA DA IGREJA NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO). Com a chegada dos primeiros imigrantes, a localidade foi subdividida pelos representantes do governo em 66 lotes, cada qual pertencente a uma determinada família.

A linha Esperança mostra-se viva, no que diz respeito aos costumes oriundos da Ucrânia. Estes costumes podem ser constatados por meio de tradições gastronômicas, artesanato, folclore, religiosidade, arquitetura ou linguagem. Pode-se mencionar: a celebração Svitá Vetcheria³ (Santa Ceia); as Koliadu⁴ (Cantos de Natal); as Pesanky (ovos pintados à mão) e o Korováy⁵ (pão doce enfeitado).

Destaca-se também a preservação do idioma ucraniano, que depois de mais de cem anos após a chegada dos imigrantes ainda se mantém falado. Este fato se dá principalmente pela contribuição das famílias e das primeiras escolas sempre apoiadas e incentivadas pela Igreja. Dificilmente encontra-se em Linha Esperança uma família onde a conversa dentro da casa e as orações não se façam em ucraniano. Vale destacar também que o apego e respeito pela família e seus valores formam a base da sociedade na população local.

³ Cerimônia religiosa onde se reúne toda a família na véspera do natal para a ceia, com doze pratos típicos ucranianos.

⁴ Melodias natalinas, cultivadas pelas famílias na época de Natal, como costume de visitar as casas com cânticos e votos de boas festas.

⁵ Distribuído entre os convidados durante a festa do casamento, ocorrendo juntamente com danças típicas. (kolomeikas).

No que diz respeito aos aspectos religiosos, o povo ucraniano como um todo, e neste caso moradores da Linha Esperança, mostram-se extremamente ativos. Para muitos colonos, o dia se inicia em nome de Deus, traçando-se um sinal da cruz e rezando orações costumeiras, sendo que no domingo, deve-se ir a igreja e participar da missa. Boa parte da religiosidade das pessoas é orientada pelos dias santos e festas, como o Natal e Páscoa, os quais demandam longas melodias e cerimônias. É comum também, entre algumas residências da localidade encontrar altar próprio, geralmente disposto na sala, sendo composto por várias imagens de santos e quadros religiosos.

6.1 Análise dos dados

Os dados serão analisados por grupos de perguntas.

Grupo A – Perfil do Entrevistado

Praticamente todos são de ascendência ucraniana, de segunda até quarta geração e em menor proporção, tem-se a ascendência polonesa. O outro aspecto é a questão de posses de terras, visto que, de acordo com as divisões dentro da agricultura familiar, estabelecidas pelo Pronaf, aquelas propriedades que possuem até no máximo 4 módulos fiscais, são intituladas como familiares, dentre os agricultores questionados, praticamente todos se inserem neste conjunto.

Grupo B – Acesso à Propriedade

Pelo fato de que a localidade possui uma adequada infra-estrutura de acesso, pavimentada desde a sede do município. Os meios de transportes a partir da sede são o automóvel próprio, motocicletas e demais meios alternativos, como a bicicleta ou então ônibus. As distâncias das localidades em relação à sede variam entre 14 e 18 km.

Grupo C – Atividades Produtivas e Modo de Produção

No que corresponde à questão de atividades produtivas, observa-se que a localidade de Linha Esperança, a exemplo do município, é basicamente produtora de feijão. Dentre os entrevistados, praticamente todos tinham a cultura do feijão como sendo a principal atividade, correspondendo ao plantio de soja uma parcela inferior.

Já no que diz respeito às demais culturas agrícolas, percebe-se uma heterogeneidade. O milho aparece em praticamente todas as propriedades, este fato se deve principalmente por: se tratar de alimento para os animais os quais são criados paralelamente a atividade agrícola, e também porque os agricultores utilizam-se do sistema de cultivo associado e alternado em uma mesma parcela de terra, assim quando um produto é colhido, logo planta-se outro naquele mesmo terreno.

Analisando-se outro ponto, pôde-se comprovar a multifuncionalidade que o campo incorporou; os agricultores passaram a desenvolver outras atividades como apicultura e cultivo de plantas medicinais. Pode-se afirmar que além das atividades mencionadas pelos entrevistados, é visível a presença de outros aspectos pertinentes a nova função que o espaço rural assumiu. Constatou-se no local a presença de estabelecimentos comerciais como açougues e mercearias, pessoas que residem na localidade, porém trabalhavam na sede do município, prestadores de serviços em órgãos administrativos municipais, cerealista, granjas de suínos dentre outros, que passaram a incorporar o cenário rural, comprovando os aspectos teóricos mencionados anteriormente.

Em relação ao modo de produção utilizado pelos entrevistados, constatou-se que uma parcela significativa possui instrumentos mecanizados, como trator e instrumentos afins para cultivo da terra. Outra parcela não possui máquinas agrícolas mecanizadas. A prática econômica e a utilização da terra são feitas à base de força humana e animal.

Grupo D - Recursos Naturais

A respeito dos recursos naturais, ao serem questionados sobre o assunto, os entrevistados relataram possuir matas de araucária, tanques, pomares, mata parcialmente preservada, rios e hortas em suas propriedades. Neste contexto, pode-se afirmar que inexistem atrativos naturais peculiares de relevante potencialidade, entretanto, como comentado anteriormente, a Linha Esperança é via de acesso aos atrativos naturais de maior expressão no município, os quais se localizam nas proximidades. É dizer com isso então, que poderão ser explorados turisticamente os recursos existentes na localidade, bem como os adjacentes.

Grupo E - Conhecimento sobre a Atividade Turístico

O número predominante dos entrevistados acha que as pessoas teriam interesse em visitar suas propriedades, para ver, segundo eles, a realidade do homem do campo, a manutenção da cultura ucraniana, produção de ervas medicinais, as belezas naturais da propriedade e peculiaridades do meio rural. Havia, entretanto, uma parcela reduzida, que achavam que as pessoas não teriam interesse em visitar suas propriedades, alegando não possuírem nada para mostrar ou então, indisponibilidade de tempo. Entretanto, o primeiro grupo é predominante.

Uma questão delicada sobre esse assunto ocorre quando alguns dos entrevistados, relataram terem participado de alguns módulos de um curso de Turismo Rural, proposto pelo Conselho Municipal de Turismo, em parceria com a prefeitura municipal e demais órgãos competentes, onde ambos não chegaram a concluí-lo. Segundo um deles, a desistência do curso se deu pelo fato de que não possuía capital suficiente para realizar adaptações necessárias em sua propriedade e não estavam dispostos em sacrificar seus dias de folga da lavoura, ou seja, sábados, domingos e feriados, onde o fluxo de visitantes é maior, para se dedicar à atividade turística.

Dentre os entrevistados deveras interados da atividade turística, todos se sentiriam confortáveis em receberem visitantes periodicamente, o tempo que fosse necessário, estando dispostos a mostrar a eles tudo que lhes fosse interessante,

como: costumes, alimentos, paisagens, animais, matas, o processo do cultivo da terra e a simplicidade do homem do campo, perfazendo de 1 a 2 dias de visitação em m dia.

Ao serem questionados sobre os pontos positivos e negativos nesse tipo de visitação, percebeu-se que os quais achavam que sua propriedade era interessante, mencionaram somente pontos positivos da atividade, tais como a venda dos produtos diretamente ao consumidor, contribuindo para melhorar a renda familiar. Já aqueles que contrariavam a opinião anterior, argumentavam que a visitação era ruim pelo fato de que atrapalharia as lidas do campo.

Dentre a amostra coletada, praticamente o total de entrevistados acham que o turismo seria uma possibilidade de incremento da renda familiar, e se houvesse visitação, teriam produtos para comercializar, tais como: cerveja caseira, bolachas, pão caseiro, bolos, linguiça, mel, bordados, ervas medicinais, derivados de leite, produtos in natura e refeições típicas ucranianas. Restando porém uma parcela, de pessoas alheias à atividade turística, as quais não v em o turismo como possibilidade alternativa de renda.

Neste contexto, quanto aos aspectos de comercialização de produtos, houve dentre os entrevistados, pessoas que relataram terem por várias vezes vendido produtos coloniais a turistas. O proprietário de um estabelecimento comercial na localidade expressou este acontecimento nas seguintes palavras: “nossa venda de salame chega a dobrar nos dias de sábado e domingo, isso porque os turistas passam por aqui para ir para as cachoeiras.”

Grupo F - Aspectos  tnicos Culturais

Por meio dos dados coletados pode-se entender que a etnia ucraniana seria o diferencial do produto turístico ofertado na Linha Esperança, este fato é comprovado em razão de a totalidade dos entrevistados retratar que dava a continuidade aos aspectos relacionados a esta etnia.

Sobre este assunto, é pertinente aclarar um aspecto importante da preservação da etnia: Ao dialogar com descendentes de ucranianos, seja no município em geral, ou especificamente na Linha Esperança, sobre assuntos

correlatos a tradições ucranianas, é de claro entendimento a forma prazerosa que eles argumentam sobre tal. Percebe-se que o descendente possui um verdadeiro amor pela pátria de onde seus ancestrais são oriundos, assumindo esta identidade cultural que é repassada de geração a geração. Assim sendo, aspectos culturais desta etnia se mantiveram ao longo das décadas evidentes, seja através da gastronomia, artesanato, folclore, religiosidade, linguagem, enfim, toda e qualquer manifestação que retrate este povo e perdura até os dias atuais, tornando-se peculiar em meio ao cenário nacional.

Estes aspectos foram todos mencionados pelos entrevistados. No intuito de explicar detalhadamente sobre tais revelações, os mesmos foram segmentados conforme a ordem da pesquisa.

Segundo eles, a gastronomia oriunda da Ucrânia ainda é preservada, por meio de pratos como:

- Borchtch: sopa de sabor azedo a base de beterraba, repolho e couve, com costela ou lombo de porco, acompanhada de pão;
- Perohê: pastel de massa amanteigada à base de trigo fermentado e recheados batata com requeijão ou feijão, acompanhado com molhos;
- Holubchi: charuto feito com recheio de carne, trigo ou arroz e envolvido em folhas de repolho ou couve e cozidos em vapor;
- Chrin: molho a base de raiz forte moída com beterraba;
- Kubassat: lingüiça de carne de porco, frita ou assada;
- Kasha: quirera de trigo, aveia, milho ou arroz. Servido em variadas formas;
- Nata: levemente azeda, a base de leite e acompanha carne de porco; e
- Carnes: geralmente de porco ou frango, assadas, defumadas, fritas, abafadas ou moídas.

Cabe destacar que, alguns pratos sofreram uma adaptação ao serem feitos em território brasileiro, visto que a Ucrânia possui determinados produtos que não são encontrados no Brasil, ocorrendo então uma substituição, o que não acarretou na alteração profunda da característica do alimento.

No que diz respeito ao artesanato, pode-se constatar um fato preocupante, apenas uma mínima parcela dos entrevistados dava continuidade à tradição. Estas manifestações podem ser representadas pelas:

- Pêssankas: ovos pintados, apresentam em símbolos, a história da humanidade, suas crenças, esperanças e anseios; e
- Bordados: tidos como um dos mais estimados e expressivos componentes da cultura ucraniana. Os pontos são variados, entretanto o mais utilizado é o ponto cruz, e os motivos ornamentais, possuem simbologia na mitologia.

Sobre este fato preocupante é possível explicar que o motivo pelo qual estas manifestações foram de certo modo subestimadas, é a ausência de pessoas detentoras do conhecimento e modo de fazer. Assim sendo, gerações mais novas não tiveram oportunidade de aprender tal tradição, ou então não foram estimuladas para tal. Este entrave, com a presença de turistas poderá ser minimizado, pois se entende que se existir demanda para compra de tal artesanato, os artesãos se sentirão motivados em produzir mais, assim como haverá um maior contingente a fim de aprender.

Em relação a aspectos lingüísticos e religiosos, os entrevistados mostraram-se ativamente mantenedores da cultura. Todos afirmaram se comunicar em suas residências somente no idioma ucraniano, chegando até mencionarem dificuldades em falar a língua portuguesa. No decorrer da entrevista, um dos entrevistados demonstrou preocupação com a continuidade da língua, pois segundo ele, algumas crianças não estão aprendendo o idioma falado pelos pais, levando-o a temer o enfraquecimento e continuidade das tradições. É dizer com isso, que a linguagem tem significativa parcela de contribuição no mantimento dos aspectos culturais locais.

No que diz respeito à religiosidade, a localidade demonstrou fervorosamente seguidora da igreja. Atualmente são rezadas duas missas por mês na igreja local, em idioma ucraniano, e nos finais de semana em que não há missa, os moradores se reúnem na igreja para participar de novenas.

Além de ir à igreja para fazer suas orações, é comum encontrar nas casas, altares, eles são utilizados para realizar orações, geralmente reunindo toda a família, rezado todo em idioma ucraniano.

Já aspectos relacionados ao folclore, mostram-se em declínio. As danças, músicas, vestimentas e festividades já não fazem parte mais da realidade cultural da comunidade. As únicas manifestações ocorrem quando há algum tipo de festividade na igreja.

Um quesito relevante na coleta de dados, um dos entrevistados que diz que alguns agricultores estão desmotivados com a atividade agrícola, devido ao baixo preço de seus produtos. Comentou ainda, que já ocorreram algumas reuniões entre os agricultores, com intuito de buscar fontes alternativas de renda.

Conclui-se após minuciosa abordagem sobre assuntos pertinentes a Linha Esperança, que seu potencial turístico é relevante, assim como o diferencial relacionado a cultura ucraniana é preponderante. Pode-se reconhecer através da coleta dos dados que os mesmos sejam valiosos não somente para este estudo, como também para outros preocupados na questão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos relacionados às transformações no espaço rural brasileiro, mesclados com a importância que o Turismo Rural vem adquirindo nos últimos anos, foram os elementos que despertaram o interesse em aprofundar o conhecimento sobre esta atividade. As implicações pertinentes na vida dos agricultores familiares, as motivações que levam seu mantimento no campo, e a forma incessante com que buscam oportunidades extra de renda suscitaram uma série de questionamentos sobre a relevância desta atividade no sentido de agregar novos valores perante a realidade local.

Pode-se afirmar que o turismo seria considerado uma atividade desejada pelos moradores da localidade estudada, os quais consideram importante a atividade no sentido não apenas de diversificação da fonte de renda, mas também como uma ferramenta capaz de demonstrar a vida no campo, preservar o meio

natural e as tradições. A localidade é detentora de aspectos ímpares no que diz respeito à formatação de um possível produto turístico.

Além de ser composta basicamente por agricultores familiares, possui peculiaridade relativa a influência da cultura ucraniana. A união destes dois fatores, Turismo Rural na Agricultura Familiar e etnia ucraniana, viriam a gerar um tipo de produto diferenciado na localidade de Linha Esperança, perante os demais pólos concorrentes.

Compreende-se que a partir dessas características já existentes, e outras a serem desenvolvidas, que a Linha Esperança reúne elementos capazes de formatar produtos turísticos de qualidade que podem proporcionar experiências turísticas de valia e agregadoras, tanto para visitantes como para visitados. O que leva a entender de que a implantação do Turismo Rural na Agricultura Familiar seria, uma estratégia de diversificação de renda aos pequenos produtores da localidade. Entretanto, para partir dessa compreensão para a prática de fato, requer-se ainda estudos minuciosos de mercado, de produtos e com a comunidade local, a fim de minimizar impactos negativos e maximizar bônus.

REFERÊNCIAS

AVIGHI, C. Turismo, globalização e cultura, In: LAGE, B; MILONE, P. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 8.ed. atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar. Brasília: 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Brasília: 2003.



CALVENTE, M. **O interior do território enquanto destino turístico**. In: FUSCALDO, W; MARANDOLA JR. E. (Orgs). XVII Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, “Quem tem medo do interior” urbanorural que espaço é esse? Londrina, PR: Ed. UEL, 2001.

CARDOZO, P. **Possibilidades e limitações do turismo étnico**: a presença árabe em Foz de Iguaçu. 2005. 170 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

ECOPARANÁ. Curso para agentes de desenvolvimento em turismo rural na agricultura familiar, 2006. (mimeo)

GUIMARÃES, A. **A crise agrária**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 10/09/06.

MARAFON, G. **Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural**: reflexões a partir do território fluminense. Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1, n.1, p.17-60, fev. 2006.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

PELLIN, V. O Turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: o caso do município de Rio dos Cedros – SC. Disponível em: <<http://www.cadernovirtualdeturismo.com.br>>. Acesso em 12/03/06.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. Secretaria de Turismo e Meio Ambiente. Inventário Turístico de Prudentópolis, 2001.



SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo – SP: Best Seller, 1999.

SCHMIDT, L. Algumas especificidades do turismo rural: XI SEMANA DE GEOGRAFIA, Guaparuava/PR. A organização espacial, 2002.

SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/IE, As novas atividades no meio rural, 1999.

SILVA, J. Urbanização e pobreza no campo. In: RAMOS, P; REYDON, B. (orgs). Agropecuária e agroindústria no Brasil: ajuste, situação atual e perspectivas. Campinas: Abra, 1995.

SILVA. J.; VILARINHO. C.; DALE. P. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J; FROEHLICH, J; RIEDL. M. (orgs). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

TULIK, O. Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural. In: RODRIGUES, A (org). Turismo e desenvolvimento local. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1999.